

Contabilidade, Crise e Covid-19: Delineamentos iniciais para uma agenda para Pesquisa

JAKELINE PATRÍCIA SANTOS

Universidade de Brasília

DANIELLE MONTENEGRO SALAMONE NUNES

Universidade de Brasília

CLÁUDIO MOREIRA SANTANA

Centro Universitário UniCeuB

Resumo

No que diz respeito, à prática contábil em si e ao estabelecimento de procedimentos e normas que evidenciem a real posição das empresas frente ao novo contexto socioeconômico, a pandemia da Covid-19 e seus reflexos na economia mundial representam um grande desafio à contabilidade e aos profissionais da área. Por meio de levantamento da produção acadêmica no tema “contabilidade e crise”, se faz uma abordagem a respeito de como a contabilidade se comporta frente a crises financeiras, e a partir daí propõem-se uma pesquisa mais ampla sobre a atual crise da Covid-19, tendo em conta que possui característica diferenciada das demais apresentadas na literatura: tem causa e origem fora do sistema econômico e da contabilidade. Dentre os primeiros achados, destaca-se que as discussões referente ao tema tem seu maior número após a crise financeira de 2008 e os trabalhos são predominante em finanças e contabilidade financeira, abordando questões em torno da contabilidade a *fair value* e da gestão de riscos, por outro lado, observou-se poucos achados acerca de trabalhos voltados para a contabilidade gerencial, a governança corporativa e a educação e pesquisa contábil. No que se refere aos métodos de pesquisa utilizados, foram encontrados trabalhos dos mais variados tipos de discussões críticas e técnicas a pesquisas com o uso de métodos quantitativos e qualitativos. Os resultados preliminares apontam que as áreas como contabilidade gerencial e de custos, auditoria e educação e pesquisa contábil poderão ter destaque frente aos desafios para responder à crise da COVID-19.

Palavras-chave: Contabilidade, Crise e Covid-19.

Introdução

No final de 2019, foi detectado em Wuhan, China, um novo vírus da família Corona causador da Covid-19. Em meados de janeiro de 2020, após as dificuldades das autoridades chinesas no controle da propagação da doença no foco inicial, outras partes da China e outros países já tinham sido impactados (Shaw, Kim & Hua, 2020).

A propagação acelerada e severidade da doença levou o Diretor-Geral da Organização Mundial de Saúde (OMS) a declarar pandemia em 11 de março de 2020. Para o combate a disseminação do vírus, uma das medidas adotadas pela maioria dos países afetados foi o isolamento social, com restrições ao funcionamento de indústrias, comércios e serviços, logo, o termo crise passou a ser utilizado para definir essa conjuntura sanitária, econômica e social.

Apesar da adoção do trabalho remoto por algumas empresas, bem como a possibilidade de compras e vendas no ambiente virtual, as perdas financeiras podem ser um problema durante a pandemia, com pessoas impossibilitadas de trabalhar – como o caso de alguns profissionais autônomos - e a interrupção das atividades profissionais sem um prévio planejamento (Brooks *et al.*, 2020). Diante deste cenário, com vistas a fornecer informações relevantes e tempestivas aos seus usuários, acredita-se que a contabilidade e os profissionais da área são elementos essenciais na minimização dos efeitos de crises (Baba, 2011).

Porém, alguns críticos consideram que em crises anteriores - como na crise de 2008 - a contabilidade atuou de forma neutra (Turner, 2008; Vernon, 2008 como citado em Laux & Leuz, 2009) e não de forma ativa, na qual os autores entendem que a contabilidade desempenhou apenas o papel de mensageira.

Com base nas considerações anteriores e os impactos político-sócio-econômicos da Covid-19 esta comunicação apresenta um levantamento bibliográfico a respeito do papel da contabilidade em períodos de crises, com o objetivo de delinear uma agenda de pesquisa sobre o tema “contabilidade e crise”.

Os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento do presente estudo consistiram em buscar na literatura acadêmica o posicionamento da contabilidade em crises anteriores. Durante o período de 03 a 05 de maio de 2020, foi feito um levantamento dos artigos científicos com temáticas relacionadas a contabilidade em momentos de crise nos periódicos internacionais disponibilizados no portal de periódicos da CAPES, tendo a busca sido realizada por meio da expressão “accounting and crisis”, optando-se por trabalhos com revisão por pares. No total foram obtidos 181 trabalhos abrangendo o período de 1893 a 2020. Em seguida, foi realizada a mesma pesquisa no Google Acadêmico tendo sido encontrados 5 trabalhos já tratando de questões relacionadas à Covid-19 e suas consequências. Após a exclusão dos artigos que não tinham relação com o tema, a amostra final foi de 116 artigos.

Contabilidade, Sociedade e Crises

O desenvolvimento da contabilidade está relacionado ao desenvolvimento humano e “[...] há reflexos da evolução da sociedade no desenvolvimento da contabilidade.” (Schmidt, 1996, p. 453). Esse reflexo, contudo, não ocorre de maneira automática, Mathews e Perera (1996, p. 375) indicam que a contabilidade e a sociedade se relacionam no sentido reativo e não no sentido pró-ativo, a contabilidade responde aos estímulos e demandas sociais e não necessariamente causam a mudança haja vista que o desenvolvimento das teorias e práticas contábeis estão diretamente associados ao grau de desenvolvimento comercial, social e institucional das sociedades, cidades ou nações (Iudicibus, 2004).

Em uma perspectiva tradicional observa-se o papel do contador similar ao de jornalista - apenas reportar a notícia (na contabilidade, a informação contábil) não produzi-la -, nesse sentido, a contabilidade seria entendida como observadora imparcial e reprodutora objetiva de alguma realidade econômica independente, importante para os seus usuários (Solomons, 1991). A contabilidade seria apenas uma técnica, ou seja, um sistema de medir e relatar transações econômicas para chegar a representações verificáveis da suposta realidade econômica (Gomes, 2008). Contudo, Potter (2005) desenvolve a ideia que a prática da contabilidade além de impactar nas organizações e no comportamento dos indivíduos, também impacta a sociedade de uma forma geral, e por isso deve ser considerada cada vez mais uma prática social e institucional.

Independentemente do ponto de vista, uma vez inserida na sociedade, Horvat e Korosec (2015) entendem a contabilidade como fundamentada em um paradigma funcionalista que reage em tempos de crise. Na contabilidade financeira, o profissional contábil nos períodos de crise, tem acentuada a sua importância no papel de relatar a situação econômica e financeira da empresa para os usuários interessados (Baba, 2011). Já na contabilidade gerencial, em momentos de crises, as áreas responsáveis pelo funcionamento dos sistemas contábeis são pressionadas e orçamentos são reformulados, visto que as expectativas desenvolvidas no momento da construção do orçamento tendem a não se concretizar, além disso, há o surgimento de um novo debate sobre a responsabilidade da contabilidade nos momentos de instabilidade (Hopwood, 2009), até mesmo o trabalho de auditoria passa a ser questionado diante da crise de 2008 (Cooper, 2015).

Com a desaceleração da economia mundial causada pela pandemia de Covid-19 as organizações precisam tomar algumas decisões operacionais e estratégicas, questiona-se a atuação da contabilidade perante a emergência sanitária e repercussões sócio-econômicas. Em resposta imediata, vê-se IASB e IFAC disponibilizarem orientações profissionais, de saúde e de procedimentos de trabalho de como agir durante a Pandemia e, nos EUA, o AICPA disponibilizou em seu site estudos e orientações sobre atuação profissional na área, observou-se também movimento no mesmo sentido da parte das empresas de auditoria denominadas *big four* (PwC, KPMG, E&Y e Deloitte) que disponibilizaram em seus sites materiais sobre a Covid-19, voltadas para os impactos na elaboração e divulgação das demonstrações contábeis e os cuidados na prática profissional.

Esta pesquisa encontrou como primeiros achados os trabalhos relacionados principalmente ao período pós crise de 2008 (~95%) embora possam ser encontrados alguns em um período pré-crise de 2008 (~3%) e outros no período da COVID-19 (~2%). Os resultados apontam tanto para o que foi encontrado como para o que não apareceu.

Verificou-se a predominância de artigos voltados para as áreas de finanças (~38%) e contabilidade financeira (~26%), abordando principalmente gerenciamento de riscos e contabilidade a fair value. Além desses temas, trabalhos sobre o papel da profissão e da contabilidade questionando-se como causadores ou vítimas de crises, discussões críticas sobre contabilidade, finanças e da influência da informação contábil nas decisões de investidores em momento de crise (~10%).

Por outro lado, observa-se baixa frequência em áreas como contabilidade gerencial (2%), governança corporativa (~4%) e educação e pesquisa contábil (~5%). É como se não houvesse relação entre as crises e essas áreas - como se as práticas gerenciais não fossem afetadas por uma crise e que não houvesse demanda por mudanças na educação contábil com o questionamento da contabilidade como culpada ou vítima. Porém auditoria e fraudes e regulação chegaram a (~) 6% cada.

Discussão e Considerações Finais

Dentre os pontos encontrados, destaca-se a grande quantidade de trabalhos voltados para a discussão da contabilidade a Fair Value, o papel do gerenciamento de riscos e dos seus reflexos na contabilidade. Como ausências, a discussão de como a contabilidade gerencial responde às crises e os desafios educacionais que as crises apresentam.

Embora, como nas crises anteriores, a Crise do Covid-19 tenha chegado sem aviso e pego a maior parte das pessoas e empresas desprevenidas, esta possui uma característica que não estava presente nas demais: não teve causa na atividade econômica humana, como a crise de 2008 e a debacle da ENRON. Na Crise da Covid-19 a contabilidade não está no centro, foi pega desprevenida e necessita dar resposta a algo que a ela não se tem o relacionamento de gênese.

Para a agenda de pesquisa que se delinea futuramente vale observar as diferenças e semelhanças entre a crise atual e as anteriores e como a resposta dada pela contabilidade às crises anteriores pode servir de parâmetro. A contabilidade, em vista da nova realidade poderá responder ao desafio?

Alguns questionamentos preliminares podem ser delineados: como a contabilidade gerencial e de custos vai trabalhar as questões de *home office*? O home office afeta o gerenciamento de risco relacionado ao fluxo de informações estratégicas da empresa? Como são afetados os trabalhos de auditoria e os controles internos pelo fato de o isolamento social ser necessário? No caso da evidenciação e da transparência, como deverão ser tratados as informações divulgadas no mercado? As informações sobre a COVID-19 deverão ter tratamento diferenciado no reporte financeiro? Qual o impacto na formação dos profissionais o fato de haver o isolamento social durante esse período? E na educação continuada?

Ademais, destaca-se que a dúvida sobre o impacto da utilização do *fair value* no desenvolvimento e aprofundamento das crises financeiras ainda não é um consenso na literatura. Em relação a atual crise é importante estudar o impacto do *fair value* em um possível aprofundamento da crise.

Finalmente, com base nos resultados encontrados o questionamento de maior amplitude que aqui se delinea para pesquisas futuras é: **Como a contabilidade e sua regulamentação podem auxiliar no período atual de crise e no pós-crise?**

Referências

Baba, C. M. (2011). The Role of the Accounting Professional in the Management of the Economic Crisis. *Bulletin of the Transilvania University of Brasov Economic Sciences*, 4 (2), 187-192.

Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., & Greenberg, N. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395 (10227), 915-920. Recuperado em 25 abril, 2020 de [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30460-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30460-8/fulltext).

Cooper, C. (2015). Accounting for the fictitious: A marxist contribution to understanding accounting's roles in the financial crisis. *Critical Perspectives on Accounting*, 30, 63-82. Recuperado em 23 abril, 2020 de <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2014.08.002>.

Hopwood, A. G. (2009). The economic crisis and accounting: Implications for the research community. *Accounting, Organizations and Society*, 34, 797-802. Recuperado em 23 abril, 2020 de <https://doi.org/10.1016/j.aos.2009.07.004>.

Horvat, R., & Korosec, B. (2015). The Role of Accounting in a Society: Only a techn(ological) solution for the problem of economic measurement or also a tool of social ideology? *Our Economy*, 61(4), 32-40. Recuperado em 23 abril, 2020 de <https://doi.org/10.1515/ngoe-2015-0016>.

Iudícibus, S. de. (2004). *Teoria da Contabilidade*. 7^a ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Laux, C., & Leuz, C. (2009). The crisis of fair-value accounting: Making sense of the recent debate. *Accounting, Organizations and Society* 34, 826-834. Recuperado em 04 maio, 2020 de <https://doi.org/10.1016/j.aos.2009.04.003>.

Mathews, M. R., & Perera, M. H. B. (1996). *Accounting theory e development*. 3. ed. Melbourne: Thomas Nelson.

Potter, B. N. (2005). Accounting as a Social and Institutional Practice: Perspectives to Enrich our Understanding of Accounting Change. *ABACUS*, 41 (3), 265-289. Recuperado em 29 abril, 2020 de <https://doi.org/10.1111/j.1467-6281.2005.00182.x>.

Shaw, R., Kim Y. K., & Hua, J. (2020). Governance, technology and citizen behavior in pandemic: Lessons from COVID-19 in East Asia. *Progress in Disaster Science*, 6. Recuperado em 23 abril, 2020 de <https://doi.org/10.1016/j.pdisas.2020.100090>.

Schmidt, P. (1996). *Uma contribuição ao estudo da história do pensamento contábil*. São Paulo: Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

Solomons, D. (1991). Accounting and Social Change: A neutralist view. *Accounting Organizations and Society*, 16 (3), 287-295. Recuperado em 25 abril, 2020 de [https://doi.org/10.1016/0361-3682\(91\)90005-Y](https://doi.org/10.1016/0361-3682(91)90005-Y).